

EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E DE INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO PONTAL DO PARANAPANEMA (SP, BRASIL) PARA O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Diógenes Rabello

Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)
Presidente Prudente, São Paulo, Brasil
E-mail: diogenesrabello@yahoo.com

Maria Aparecida Martins dos Santos

Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)
Presidente Prudente, São Paulo, Brasil
E-mail: maria_martins@live.com

Marisa de Fátima da Luz

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)
Presidente Bernardes, São Paulo, Brasil
E-mail: marisa.educacao@gmail.com

Ian Damaceno

Centro de Memória, Documentação e Hemeroteca Sindical “Florestan Fernandes”
(CEMOSi)
Presidente Prudente, São Paulo, Brasil
E-mail: ian_damaceno@hotmail.com

Resumo

Este texto tem como objetivo construir um debate sobre a educação do campo partindo de três experiências concretas desenvolvidas no Pontal do Paranapanema (SP), sendo dois cursos de formação de professores(as) na modalidade especialização em geografia e um projeto de intervenção didático pedagógica em escolas do campo da região. Tendo sido construído em várias mãos, por pessoas que acompanharam e participaram do processo de formação destas três experiências, ressaltamos que a metodologia utilizada para a construção das análises realizadas é qualitativa, se caracterizando pelo exercício participativo. Como conclusão, sugerimos a continuidade dos processos formativos nas escolas do campo e, de forma mais ampla, o fortalecimento das parcerias entre movimentos sociais e universidades para avançar nas ações em educação do campo, pois esta se constitui como um espaço necessário e eficaz frente à ofensiva do modelo de educação conservador. **Palavras-chave:** educação do campo; movimentos sociais; práxis; Pontal do Paranapanema.

EXPERIENCES OF CONTINUING TRAINING AND TEACHING-PEDAGOGICAL INTERVENTION IN *PONTAL DO PARANAPANEMA* (SÃO PAULO, BRAZIL) FOR THE STRENGTHENING OF FIELD EDUCATION

Abstract

This text with the goal to discussion on field education based on three real experiences developed in Pontal do Paranapanema (São Paulo, Brasil), with two courses for teachers in the specialization in

Experiências de formação continuada e de intervenção didático-pedagógica no Pontal do Paranapanema (São Paulo, Brasil) para o fortalecimento da educação do campo. Diógenes Rabello, Maria Aparecida dos Santos Martins, Marisa de Fátima da Luz, Ian Damaceno.

geography and a didactic pedagogical intervention project in schools of the region's countryside. Being built in several hands, by people who accompanied and participated in the construction process of these three experiences, we emphasize that the methodology used for the construction of the analyzes is qualitative, characterized by the participatory exercise. As a conclusion, we suggest the continuity of the training processes in rural schools and, more broadly, the strengthening of partnerships between social movements and universities to advanced actions in rural education, as this constitutes a necessary and effective space in the face of to the offensive of the conservative education model.

Key-words: field education; social movements; praxis; Pontal do Paranapanema.

EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN CONTINUA E INTERVENCIÓN PEDAGÓGICA DOCENTE EN PONTAL DO PARANAPANEMA (SÃO PAULO, BRASIL) PARA EL FORTALECIMIENTO DE LA EDUCACIÓN DEL CAMPO

Resumen

Este texto tiene como objetivo construir un debate sobre educación del campo basado en tres experiencias concretas desarrolladas en Pontal do Paranapanema (São Paulo, Brasil), con dos cursos para docentes en la especialización en geografía y un proyecto pedagógico de intervención didáctica en las escuelas del campo de la región. Construidos en varias manos, por personas que acompañaron y participaron en el proceso de construcción de estas tres experiencias, enfatizamos que la metodología utilizada para la construcción de los análisis realizados es cualitativa, caracterizada por el ejercicio participativo. Como conclusión, sugerimos la continuidad de los procesos de capacitación en las escuelas rurales y, en términos más generales, el fortalecimiento de las asociaciones entre los movimientos sociales y las universidades para la proyección de acciones en la educación rural, ya que este tema constituye un espacio necesario y efectivo frente a la ofensiva del modelo educativo conservador.

Palabras clave: educación del campo; movimientos sociales; praxis; Pontal do Paranapanema.

Introdução

Este texto surgiu a partir de uma preocupação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que, em parceria com outras instituições, apresentou o desafio de sistematizar as experiências de educação do campo. A sistematização tem sido uma ferramenta de análise eficiente para o balanço das ações realizadas nos territórios e para planejar proposições futuras, com base em experiências concretas.

Desta forma, a construção deste texto é feita pela parceria entre o Setor de Educação do MST no Pontal do Paranapanema, oeste do Estado de São Paulo, Centro de Estudos de Geografia do Trabalho (CEGeT) e Centro de Estudos do Trabalho, Ambiente e Saúde (Coletivo CETAS de Pesquisadores), ambos vinculados ao Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, campus de Presidente Prudente. Esta parceria trabalhou conjuntamente em dois projetos de

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 43, v. 2, p. 53-74, mês mai-ago, 2021.

ISSN: 2176-5774

formação de professores(as) sob a perspectiva da Educação do Campo, sendo eles: cursos de Especialização em Geografia, modalidade *latu sensu*. O primeiro curso teve como título: “Desenvolvimento Territorial, Trabalho, Educação do Campo e Saberes Agroecológicos” (2013-2015), enquanto que o segundo era intitulado: “Educação, Trabalho e Saúde Ambiental: análise crítica do território do agrohidronegócio no Pontal do Paranapanema” (2019-2020). Além dos cursos de formação, a parceria resultou em atuações práticas nas escolas de educação do campo na região do Pontal, com o objetivo de produzir materiais didáticos-pedagógicos que dialoguem com a realidade dos estudantes fortalecendo a importância do debate da educação do campo.

Trata-se, portanto, de um texto com discussões oriundas da participação dos(as) autores(as) nas experiências de formação citadas anteriormente. As informações e afirmações que apresentamos aqui nascem dos diálogos e reflexões amadurecidas no cotidiano da execução das ações.

O tema da educação do campo se soma ao conjunto de debates em torno da questão agrária no Pontal do Paranapanema, como por exemplo, o tema das terras devolutas (FELICIANO, 2019; 2018; 2009), da luta pela terra e reforma agrária (FERNANDES, 1999; 2000), impactos da monocultura canavieira e agrohidronegócio (THOMAZ JUNIOR, 2017a; 2017b; BARRETO, 2018), agroecologia (RABELLO, 2018) e tanto outros que dialogam com a dinâmica territorial e geográfica na região. Para nós o tema da educação do campo tem sido um elemento de interesse para o debate, pois nossa aposta em insistir que a escola pública de ensino básico é um espaço de formação política e humana. Isso porque ela está cada vez mais sendo alvo dos ataques do Estado em aliança com o capital para tornar-se um espaço de subversão de valores humanos/alienação política (tendenciado para o conservadorismo) e formação de mão-de-obra para o trabalho precarizado do capital e impõem um conjunto de metodologias de ensino padronizadas que inflexibilizam a atuação dos(as) educadores(as)¹.

Por outro lado, os(as) professores(as) têm sido sujeitos de resistência nas escolas do campo que buscam o diálogo com um modelo de educação que considere as prerrogativas da educação do campo, já que eles(as) se colocam se dedicam a criar metodologias e estratégias criativas para enfrentar o conservadorismo do sistema de ensino do Estado.

Trabalhar a formação de consciência crítica das crianças e dos adolescentes segue sendo uma tarefa importante, visto que as próximas gerações serão as mais afetadas pelas

¹ Nos referimos, por exemplo, ao movimento Escola Sem Partido, à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei nº 13.415/2017 (Novo Ensino Médio).

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 43, v. 2, p. 53-74, mês mai-ago, 2021.

ISSN: 2176-5774

medidas antidemocráticas e desumanas dos governos Michel Temer (2016-2018) e Jair Bolsonaro (2019-2022). Outro elemento que nos faz olhar para o tema da educação com bastante cuidado é o fato de que a escola é um lugar de referência social nas comunidades onde ela está inserida, sendo, eventualmente, o espaço onde a comunidade se reúne para debater assuntos de interesse coletivo, portanto, é importante ocupar este espaço com as pautas da conjuntura atual, a fim de envolver toda a comunidade no processo de amadurecimento dos elementos que atingem diretamente a vida das pessoas.

A fim de fazer o resgate das experiências e colocá-las em diálogo com a perspectiva da educação do campo no Pontal do Paranapanema organizamos este texto em três seções, nas quais apresentamos como se deram as experiências de atuação nos cursos de especialização e nas intervenções nas escolas.

Quando tratamos da relação entre universidade e movimentos sociais, logo nos remetemos a ideia de “romper as cercas da universidade”, criando possibilidade de inserção da classe trabalhadora do campo no processo de formação acadêmico. Entretanto, além de pensar nas formas de romper com o processo que barra a entrada da classe trabalhadora e dos movimentos sociais na universidade pública, é preciso pensar em estratégias para que as oportunidades sejam construídas dentro da universidade juntamente com esses sujeitos. Não basta que se crie uma política de entrada destes sujeitos na universidade. É preciso fazer com que as estruturas universitárias contemplem estes sujeitos em suas especificidades e necessidades, pois uma vez que a entrada destes não ocorre por normativas que a universidade, pelo seu papel na sociedade, deveria construir. A entrada desses sujeitos ainda se encontra em processo de luta protagonizada por aqueles que defendem uma universidade para atender as demandas da classe trabalhadora.

Nesse sentido, aqui há uma contradição: a universidade, que deveria ter um caráter universal, pluralista, de caráter construtivo e formativo, ainda segue uma política de engessamento do pensamento, incentivando o produtivismo, baseando-se na meritocracia que cada vez mais individualiza, exclui e aliena a sociedade. O tempo da universidade produtivista não contempla o tempo daqueles que querem compreender o porquê dessa sociedade opressora e o porquê de seus direitos serem renegados a todo tempo.

Experiência do curso de Especialização em Geografia “Desenvolvimento territorial, trabalho, educação do campo e saberes agroecológicos”²

Este curso surgiu a partir de uma parceria entre o Centro de Estudos de Geografia do Trabalho (CEGeT), grupo de pesquisa vinculado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP), campus de Presidente Prudente e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), contando com apoio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e da Escola Nacional “Florestan Fernandes” (ENFF).

Tratava-se de uma primeira experiência de formação em nível de pós-graduação desta parceria para um público alvo formado por docentes do ensino básico, atuantes em escolas localizadas em áreas de reforma agrária. Ela não surgiu de forma espontânea, foi antecedida pelo projeto de formação de professoras(es) de geografia através do Curso Especial de Geografia³ (CEGeo), que formou 50 professores e professoras de geografia ligados a diversos movimentos sociais do campo de todo o Brasil.

Nasceu numa perspectiva de fortalecer a parceria entre professoras(es), pesquisadoras(es), estudantes e grupos de pesquisa da Universidade com o movimento social. O objetivo principal do curso foi possibilitar formação acadêmica e política para os sujeitos do campo e criar melhores condições de atuação profissional em áreas de reforma agrária. Corresponde, portanto, a uma emergência de atuar sob a realidade dos sujeitos do campo no que se refere ao direito em serem atendidos por uma educação democrática que atue sob a compreensão, de fato, da disputa de classes e as condições de vida e de trabalho na qual estes sujeitos estão inseridos. Foi pensando nisso que os eixos temáticos norteadores do curso foram definidos como: “Desenvolvimento Territorial”, “Trabalho”, “Educação do Campo” e “Saberes Agroecológicos”. Eles respondiam, naquele momento, aos debates que estavam sendo feitos no território do Pontal?

² Apoio financeiro: Chamada 26/2013 - CNPq/INCRA/PRONERA.

³ O Curso Especial de Geografia (CEGeo) iniciou em 2006 e foi finalizado em 2011, formando uma turma de 47 licenciados e bacharéis em Geografia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, em parceria com Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e Escola Nacional Florestan Fernandes), com apoio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA).

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 43, v. 2, p. 53-74, mês mai-ago, 2021.

A construção do projeto que resultou no curso se deu de forma coletiva. Foram feitas várias reuniões para debate e elaboração do projeto com participação dos representantes da universidade e do MST. Estes debates geraram o tema central do curso, voltado para entendimento do desenvolvimento territorial. A centralidade foi fortalecer a educação do campo pela possibilidade de intervenção nas áreas de reforma agrária num enfoque que garantisse utilizar e construir um conhecimento teórico-metodológico que atendesse as especificidades, as necessidades e o desenvolvimento do campo. O projeto buscou, portanto, a reflexão sobre a questão do desenvolvimento territorial tendo como ênfase o trabalho, a educação do campo e as práticas agroecológicas observadas numa perspectiva geográfica.

O quadro de alunos do curso foi formado por professores das redes municipais e estadual de ensino, que atuam direta ou indiretamente em áreas de reforma agrária, seja em escolas nos assentamentos rurais ou em escolas sediadas nos núcleos urbanos que atendem alunos oriundos dos assentamentos rurais. Apesar do curso tomar como eixo a pós-graduação em Geografia, o público abrangido era composto por uma diversidade de formações (Geografia, História, Pedagogia, Artes, Matemática, Educação Física, Agronomia, Biologia e Letras). As(os) alunas(os) que compunham a turma atuavam em duas regiões do estado de São Paulo: Pontal do Paranapanema (Oeste) e Itapeva (Sudoeste), regiões que possuem um histórico de atuação do MST e conflitos pela posse da terra e em sua permanência, além de um número significativo de assentamentos rurais.

Para as necessidades, articulação política e garantia da exequibilidade do curso, foi formada uma Coordenação Político Pedagógica (CPP), tendo representatividade de membros da universidade, do MST e representação de dois alunos da turma, que eram escolhidos pelo próprio coletivo, respeitando a paridade de gênero e com rotatividade anual. Sua organicidade era feita através de Núcleos de Base (NBs). Foram constituídos cinco NBs, cuja formação se deu com base na paridade de gênero e diversidade regional.

A dinâmica do curso foi feita segundo o princípio da Pedagogia da Alternância, conforme prerrogativas do PRONERA. Isto é, fundamentou-se na combinação de atividades didático-pedagógicas desenvolvidas durante o período de 24 meses, junto às instalações da UNESP/FCT e em locais onde as parcerias indicavam, correspondentes ao período em que professores e educandos desenvolveram a parte presencial das disciplinas (Tempo Escola - TE); e as atividades a serem realizadas nas comunidades de origem e de atuação profissional dos educandos (Tempo Comunidade - TC). Também contou com a

Experiências de formação continuada e de intervenção didático-pedagógica no Pontal do Paranapanema (São Paulo, Brasil) para o fortalecimento da educação do campo. Diógenes Rabello, Maria Aparecida dos Santos Martins, Marisa de Fátima da Luz, Ian Damaceno.

modalidade de Disciplina Itinerante, onde o professor(a) da disciplina deslocava-se até as regiões de origem e atuação dos educandos (Pontal do Paranapanema ou Itapeva), culminando num enriquecimento da discussão ao lidar com necessidades e experiências de cada grupo em seu território.

De acordo com Feliciano et al (2015) para que esses propósitos fossem alcançados as disciplinas propostas para o curso prescreveram uma metodologia que considerou a imbricação entre a experiência profissional da(o) aluna(o), a formação no curso e a interação com a comunidade. Neste sentido, o curso foi oferecido inicialmente em quatro etapas (Quadro 01), surgindo a necessidade de incluir uma quinta etapa. Essas etapas visaram ampliar o tempo de vivência acadêmica comportado pela interação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Quadro 01. Disciplinas e professores.

ETAPA 1
Metodologia em Pesquisa I Prof. Dr. Diamantino Pereira (USP)
Questão Agrária no Brasil, na Contemporaneidade Prof. Dr. João Pedro Stédile (MST) Prof. Dr. Marcelo Rodrigues Mendonça (UFG)
Geografia do Mundo Contemporâneo e os Desafios para o Século XXI Prof. Dr. Marcelo Dornelis Carvalhal (UNESP)
ETAPA 2
Teoria dos Movimentos Sociais e Educação do Campo Prof. Dr. Ricardo Pires de Paula (UNESP) Profa. Ms. Maria Isabel Farias (UFPR)
ETAPA 3
Trabalho e Gênero Profa. Dra. Maria Franco Garcia (UFPB)
Gestão da Natureza e Saúde Ambiental Prof. Dr. João Osvaldo Rodrigues Nunes (UNESP) Prof. Dr. Raul Borges Guimarães (UNESP)
Desenvolvimento Territorial Prof. Dr. Jorge Ramon Montenegro Gomez (UFPR)
Políticas Públicas e Mercados Institucionais Prof. Dr. Guilherme da Costa Delgado (IPEA)
Agroecologia Prof. Dr. Luiz Carlos Pinheiro Machado (UFRGS)
ETAPA 4
Metodologia da Pesquisa II Prof. Dr. Carlos Alberto Feliciano (UNESP) Profa. Dra. Sônia Maria Ribeiro de Souza (UFPI)

Comunidades Tradicionais e Identidade de Classe Profa. Dra. Simone Resende da Silva (USP) Prof. Dr Marco Antonio Mitidiero Junior (UFPB) Prof. Dr. Antonio Thomaz Júnior (UNESP)
ETAPA 5
Seminário de Encerramento Apresentação dos trabalhos finais, debates e encerramento.

Fonte: Feliciano et al, 2015. Organização: autores, 2020.

Para conclusão do curso foi exigido a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no formato de um artigo científico. Os(as) alunos(as) tiveram a liberdade de eleger o tema do artigo, e com base no quadro de temas a CPP fez a indicação de orientadores(as) para acompanhamento dos(as) alunos(as). Como resultado deste processo, observamos que as(os) alunas(os) foram estimuladas(os) a envolverem-se num processo de pesquisa científica, relacionando os conceitos e teorias apreendidos no TE, ao longo do curso, com questões concretas e empíricas da sua realidade específica, vivenciadas durante o TC, plenamente articulados à sua práxis cotidiana. Nesse sentido, os temas dos TCC's mantiveram uma relação direta ou transversal com os eixos temáticos propostos no projeto do curso: Desenvolvimento Territorial, Trabalho, Educação do Campo e Saberes Agroecológicos, como pode ser visualizado no Quadro 02.

Quadro 02. Distribuição de TCCs por eixo temático.

EIXO TEMÁTICO	Nº DE TRABALHOS
Desenvolvimento Territorial, Conflito, Trabalho e Saúde	14
Educação do Campo	10
Juventude no Campo	4
Gênero	4
Agroecologia e Saúde Ambiental	6
Campe sinato e Luta pela Terra	6
Total	44

Fonte: Feliciano et al, 2015. Organização: Autores, 2020.

Feliciano et al (2015) salienta ainda que nesse processo, além das(os) orientadoras(es), a Coordenação Pedagógica acompanhava as(os) alunas(os), não apenas nas leituras e discussões de seus textos como também na orientação das escolhas dos temas, eventuais dúvidas e inseguranças que manifestavam, em função de não estarem familiarizados com uma série de passos que compõe a elaboração de um texto acadêmico: dificuldade de definir o que é um problema de pesquisa, coleta e análise de dados, *Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 43, v. 2, p. 53-74, mês mai-ago, 2021.*
ISSN: 2176-5774

levantamento bibliográfico, ou seja, o passo a passo que envolve pensar e elaborar um projeto de pesquisa e conseqüentemente a escrita acadêmica e a reflexão para a elaboração teórica que exige uma escrita acadêmica. Essa metodologia de acompanhamento foi adotada em todas as etapas do curso.

O trabalho com a orientação dos TCC's e a atuação conjunta da CPP na mediação para a construção dos trabalhos foi um processo de aprendizagem coletivo, pois:

Todo esse processo significou, além de superação das dificuldades, um desafio não apenas aos alunos, mas também para a Coordenação Pedagógica, que foi pensar a relação direta entre o perfil dos alunos do curso – a maior parte de professores da rede pública de ensino – que não tinha traquejo com a linguagem acadêmica e ajudar aos alunos a superar essas dificuldades (FELICIANO et al, 2015, p. 23).

A partir do momento em que nos propusemos a abrir o diálogo com o movimento social a fim de construir uma parceria para a formação destes sujeitos, nos colocamos frente aos desafios de criar estratégias metodológicas que agregassem este perfil de alunos(as), de acordo com suas experiências e respeitando os limites de suas formações anteriores.

O trabalho final foi apresentado pelas(os) alunas(os) em um seminário, onde foi priorizado o diálogo entre e debate surgidos a partir da leitura e compreensão dos processos e dos fenômenos pesquisados pelas(as) alunas(os). A apresentação foi feita para uma banca avaliadora, composta por dois membros que tinham a tarefa de dialogar sobre o tema com os(as) estudantes para qualificar o texto e debater as temáticas.

Experiência do curso de Especialização em Geografia “Educação, Trabalho e Saúde Ambiental: análise crítica do território do agrohidronegócio no Pontal do Paranapanema”⁴

Somando A partir dos resultados e atuações de pesquisas realizadas pelo projeto temático “Mapeamento e análise do território do agrohidronegócio canavieiro no Pontal do Paranapanema – São Paulo – Brasil: relações de trabalho, conflitos e formas de uso da terra e da água e a saúde ambiental”, surgiu a segunda versão do curso de especialização em

⁴ Apoio financeiro: Projeto Temático FAPESP (Processo 2012/23959-9) “Mapeamento a análise do território do agrohidronegócio canavieiro no Pontal do Paranapanema – São Paulo – Brasil: relações de trabalho, conflitos e formas de uso da terra e da água e a saúde ambiental”.

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 43, v. 2, p. 53-74, mês mai-ago, 2021.

ISSN: 2176-5774

geografia com o tema “Educação, Trabalho e Saúde Ambiental: análise crítica do território do agrohidronegócio no Pontal do Paranapanema”.

Por se tratar da extensão do curso anterior, o curso atual visa atender os objetivos e preocupações propostas pela primeira versão, no sentido em que se fortalece a identidade da educação do campo e beneficia professores da educação básica, construindo o debate crítico da realidade. Além desses objetivos o curso oferece aos estudantes⁵:

- O acesso à educação e à escolarização como um direito constitucional dos cidadãos;
- Integração entre os movimentos sociais do campo e a universidade, promovendo uma troca de experiências entre profissionais da área acadêmica com educadores/as dos movimentos sociais, buscando enriquecer reciprocamente as suas diferentes práticas.
- Uma formação de dimensões teórico-metodológica e epistemológica, ética e política, que lhes possibilite desenvolver estratégias educativas democráticas e críticas, pela via do acesso a conhecimentos científicos clássicos e específicos, construídos a partir da realidade vivida pelos sujeitos no Pontal do Paranapanema, com vistas à sua humanização numa perspectiva sócio-histórica.
- Elaboração de projetos e realização de pesquisas, tanto acadêmicas como de extensão e ensino, com ênfase no desenvolvimento territorial rural e, especificamente relacionado às questões emergentes na região do Pontal do Paranapanema.
- Apropriação de pedagogias críticas na educação no campo, enfatizando a Pedagogia Freireana, a Pedagogia histórico-crítica e a Teoria histórico-cultural, possibilitando a articulação das atividades tempo-escola com as atividades tempo-comunidade, num processo de ação-reflexão-ação enfatizando a construção de consciências críticas no campo.
- Desenvolvimento de ações e temas que propiciem a formulação de novos projetos e olhares sobre as relações sociais de trabalho, educação, saúde, meio ambiente e práticas profissionais e comerciais na região do Pontal do Paranapanema.

Esses objetivos foram difundidos no quadro de disciplinas oferecidas no curso distribuídas de acordo com as temáticas de atuação dos professores e pesquisadores envolvidos no projeto temático. Os estudantes matriculados tiveram a formação nas

⁵ Disponível no edital de seleção: <https://www.fct.unesp.br/#!/pos-graduacao/especializacao/lato-sensu/inscricoes-abertas/educacao-trabalho-e-saude>

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 43, v. 2, p. 53-74, mês mai-ago, 2021.

ISSN: 2176-5774

Experiências de formação continuada e de intervenção didático-pedagógica no Pontal do Paranapanema (São Paulo, Brasil) para o fortalecimento da educação do campo. Diógenes Rabello, Maria Aparecida dos Santos Martins, Marisa de Fátima da Luz, Ian Damaceno.

disciplinas de: Teoria Histórico-Cultural e formação do indivíduo: contribuições para a construção de consciências críticas na educação e escolas do campo, Metodologia da Pesquisa Científica, Diagnóstico e Manejo de Bacias Hidrográficas, Comunicação Alternativa e Produção de Espaços Midiáticos, Questão Agrária na Contemporaneidade e Agroecologia, Processo de Trabalho de Controle Social, Identificação de Substâncias Químicas/Agrotóxicos no Ambiente e suas ações no Organismo, Saúde e Ambiente e Da Pedagogia do Oprimido à Pedagogia Histórico-Crítica: reflexões teóricas e pedagógicas para a Educação do Campo. Por último, finaliza-se com os seminários de pesquisa com apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, conforme o quadro abaixo sistematiza.

Quadro 03. Disciplinas e docentes.

<p>Teoria Histórico-Cultural e formação do indivíduo: contribuições para a construção de consciências críticas na educação e escolas do campo Prof. Dr. Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho (UNESP) Profa. Dra. Vanda Moreira Machado Lima (UNESP)</p>
<p>Metodologia da Pesquisa Científica Prof. Dr. Edilson Ferreira Flores (UNESP) Prof. Dr. Guilherme Marini Perpétua (UNESP)</p>
<p>Diagnóstico e Manejo de Bacias Hidrográficas Profa. Dra. Maria Cristina Rizk (UNESP) Prof. Dr. Paulo Cesar Rocha (UNESP) Profa. Dra. Renata Ribeiro de Araújo (UNESP) Prof. Dra. Isabel Cristina Moroz Caccia-Gouveia (UNESP) Prof. Dr. José Mariano de Caccia Gouvêia (UNESP) Prof. Dr. Antonio César Leal (UNESP) Prof. Dr. Rodrigo Lilla Manzione (UNESP)</p>
<p>Comunicação Alternativa e Produção de Espaços Midiáticos Prof. Dr. Roberto Mancuzo (UNOESTE)</p>
<p>Questão Agrária na Contemporaneidade e Agroecologia Prof. Dr. Carlos Alberto Feliciano (UNESP) Prof. Ms. Diógenes Rabello</p>
<p>Processo de Trabalho de Controle Social Prof. Dr. Antonio Thomaz Junior (UNESP) Profa. Dra. Ana Terra Reis (IPPRI)</p>
<p>Identificação de Substâncias Químicas/Agrotóxicos no Ambiente e suas ações no Organismo Prof. Dr. Carlos José L. Constantino (UNESP) Profa. Dra. Giovana Rampazo Teixeira (UNESP) Profa. Dra. Priscila Alessio Constantino (UNESP)</p>
<p>Saúde e Ambiente Prof. Dr. Raul Borges Guimarães (UNESP)</p>
<p>Da Pedagogia do Oprimido à Pedagogia Histórico-Crítica: reflexões teóricas e pedagógicas para a Educação do Campo Prof. Dr. Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho (UNESP) Profa. Dra. Vanda Moreira Machado Lima (UNESP)</p>

Seminários de Pesquisa

Prof. Dr. Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho (UNESP)

Prof. Dra. Vanda Moreira Machado Lima (UNESP)

Prof. Dr. Carlos Alberto Feliciano (UNESP)

Fonte: Coordenação do Curso de Especialização, 2020. Organização: autores, 2020.

As disciplinas foram oferecidas aos sábados atendendo as dificuldades dos professores que não conseguiam participar durante a semana, em consequência da carga horária de trabalho na escola, uma vez que o maior público do curso são professores da educação básica que atuam em escolas do campo e da cidade dos municípios do Pontal do Paranapanema. No desenvolvimento do curso foram propostas atividades, trabalhos e experiências em grupos que pretendiam oferecer aos educandos reflexões importantes que dialogassem com a realidade da escola e da atual conjuntura econômica, política e educacional.

A partir dessas aulas carregadas de reflexões e aprendizados coletivos, onde os educandos selecionaram os temas de pesquisa que iriam elaborar em seus trabalhos de conclusão do curso. Pela facilidade e aproximação de suas realidades o maior tema de pesquisa foi o de educação somando 11 trabalhos das 28 propostas, conforme ilustra o quadro abaixo:

Quadro 04. Distribuição dos temas e formatos dos TCCs.

EIXO TEMÁTICO	Nº DE TRABALHOS
Educação do Campo	11
Juventude do Campo	1
Trabalho	3
Agroecologia	1
Ambiental	6
Saúde	1
Campesinato	5
Total	28

Fonte: Coordenação do Curso de Especialização, 2020. Organização: Autores, 2020.

Os trabalhos finais ainda serão apresentados, a estrutura de apresentação será semelhante à do curso anterior visando contribuir com a construção de um debate coletivo e a melhoria do trabalho.

Intervenção didático-pedagógica e a construção de cartografia social em escolas do campo no Pontal do Paranapanema

Um dos desafios permanentes da pesquisa científica é a práxis. Se faz cada vez mais necessário a insistência em pesquisas cuja centralidade esteja na emancipação da classe trabalhadora, sobretudo nestes tempos duros de fragilidade da democracia, ataques aos direitos humanos e ascensão de projetos neoconservadores. Para isso é importante que se crie e aproprie de recursos teóricos e metodológicos para que os sujeitos da pesquisa não sejam meros informantes, mas que participem, de fato, do processo de investigação. Além disso, a comunicação dos resultados das pesquisas que são feitas na academia deve considerar aspectos importantes relacionados à linguagem e produto, por exemplo.

Concordamos com Brandão e Borges (2007) quando dizem que a pesquisa deve se pautar pelo compromisso social, político e ideológico do(da) investigador(a) na sua relação com os sujeitos, seus territórios e suas demandas sociais e comunitárias. É a partir desta relação de compromisso que a pesquisa oferecerá o sentido concreto da formação acadêmica, social e política mútua (para o pesquisador e para o sujeito) caracterizando a investigação em um processo de transformação social:

É a possibilidade de transformação de saberes, de sensibilidades e de motivações populares em nome da transformação da sociedade desigual, excludente e regida por princípios e valores do mercado de bens e de capitais, em nome da humanização da vida social, que os conhecimentos de uma pesquisa participante devem ser produzidos, lidos e integrados como uma forma alternativa emancipatória de saber popular (BRANDÃO; BORGES, 2007, p. 6).

Ou seja, quando nos propomos a trabalhar sob a perspectiva da pesquisa participante estamos nos colocando na contramão da pesquisa convencional, criando uma outra relação entre objeto e sujeito, num processo de construção coletiva proporcionando a aproximação e a consolidação de uma relação social e política entre a universidade e àqueles(as) que vivem do seu trabalho no campo.

Esta é uma preocupação que pautou o trabalho desenvolvido pelo Coletivo CETAS de Pesquisadores durante os últimos seis anos, por meio da pesquisa “Mapeamento e análise do território do agrohidronegócio canavieiro no Pontal do Paranapanema – São Paulo – Brasil: relações de trabalho, conflitos e formas de uso da terra e da água e a saúde ambiental”⁶, que teve como objetivo a reflexão crítica sobre o avanço do agrohidronegócio canavieiro na região do Pontal do Paranapanema, buscando desenvolver metodologias de mapeamento dos conflitos sociais, ambientais e agrários surgidos a partir da presença da cana-de-açúcar,

⁶ Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) – Projeto Temático (Processo 2012/23959-9). Coordenação: Prof. Dr. Antonio Thomaz Junior. *Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 43, v. 2, p. 53-74, mês mai-ago, 2021.*
ISSN: 2176-5774

com foco na preocupação em produzir conhecimento científico que auxiliasse na elaboração de materiais que servissem como instrumento para denúncia dos impactos socioambientais da agroindústria canavieira.

A partir dos resultados alcançados no projeto foi elaborada uma metodologia de intervenção didático-pedagógica nas escolas públicas de ensino básico localizadas em áreas de reforma agrária. O objetivo das intervenções foi produzir materiais com linguagem adequada para o diálogo com as crianças e adolescentes estudantes das escolas do campo. Para as intervenções foram selecionadas quatro escolas: Escolas Estadual Romilda Lázaro Pillon dos Santos (Assentamento Água Sumida, município? Teodoro Sampaio), Escola Estadual João da Cruz Melão (Distrito de Planalto do Sul, Teodoro Sampaio), Escola Estadual Fazenda São Bento (Assentamento Haroldina, Mirante do Paranapanema) e Escola Estadual Profa. Liria Yurico Sumida, Sandovalina). As escolas João Melão e Liria Yurico Sumida, embora estejam localizadas em áreas urbanas, atendem essencialmente à estudantes oriundos de assentamentos rurais destes municípios. Por este motivo, também foram selecionadas.

As intervenções aconteceram durante os anos de 2018 e 2019, respeitando o planejamento previamente elaborado coletivamente entre as escolas e a equipes de trabalho do projeto. Os temas gerais norteadores do projeto formaram o conjunto de temas das intervenções, sendo eles: agroecologia, agrotóxicos, questão da terra, biodiversidade, recursos naturais, trabalho e saúde.

A primeira etapa da intervenção foi um momento de sensibilização com a equipe gestora das escolas. Nossos contatos para chegar até estes locais foram construídos ao longo dos anos através de projetos anteriores, sobretudo os dois cursos de especialização abordados nos tópicos anteriores. A partir deste contato com a equipe gestora, foi aberto o espaço das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), onde pudemos construir um processo formativo junto com os(as) professores(as) das escolas.

Nestes espaços dialogávamos com os(as) professores(as) sobre processo de ensino/aprendizagem, cotidiano dos(as) alunos(as) e sua realidade socioterritorial, metodologias de ensino e os temas selecionados para as intervenções com os(as) alunos(as).

Após alguns encontros com a equipe gestora e os(as) professores(as), chegamos a fase de intervenção com os(as) estudantes(as). O primeiro momento da intervenção com eles(as) foi apresentação do projeto, equipe e objetivos. Neste momento, foram divididos em grupos temáticos (de acordo com os temas selecionados). Cada aluno(a) recebeu uma carta

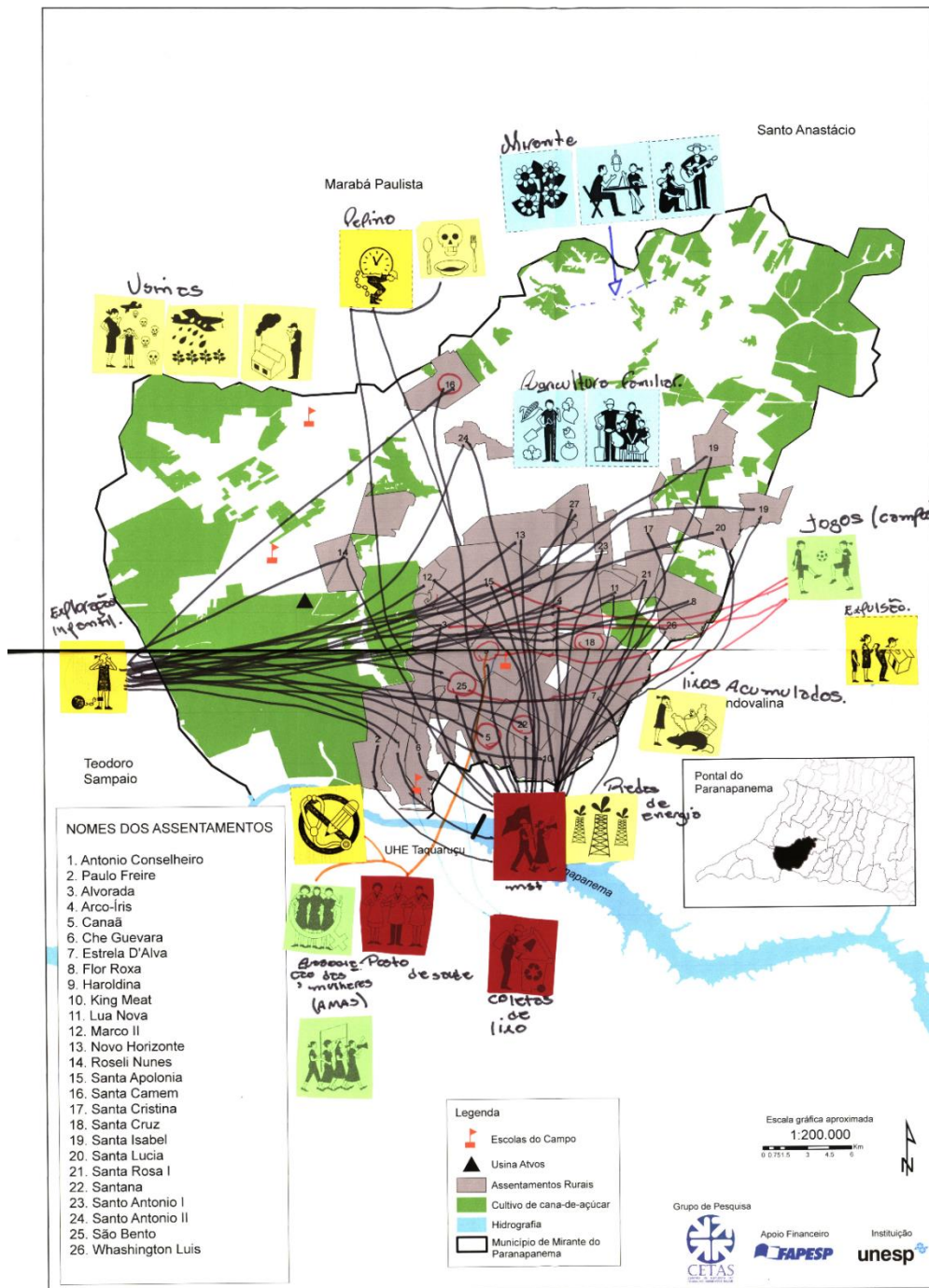
que dissertava sobre determinado tema. A tarefa era que estes(as) estudantes levassem as cartas para casa e pudessem dialogar com as famílias sobre o conteúdo e pensar exemplos do tema em questão que representasse algo sobre a realidade do aluno.

O segundo momento da intervenção foi devolutiva por parte dos(as) alunos(as) sobre as conversas com as famílias. Divididos nos respectivos grupos e orientados por facilitadores(as), foram feitos debates sobre os temas. Pôde-se observar uma rica participação dos(as) estudantes neste momento de troca de conhecimentos, trazendo elementos da sua realidade e trajetória de vida para pensar o tema, ao passo que, coletivamente ia-se descobrindo a concretude e dimensão dos impactos do agrohidronegócio canavieiro desde a percepção dos(as) estudantes.

No encontro seguinte, a equipe de facilitadores levou mapas na escala municipal, destacando os assentamentos rurais e as áreas de produção de cana-de-açúcar, para que os estudantes pudessem sistematizar através da cartografia social os conflitos socioterritoriais a serem identificados. Para a construção dos mapas, foram utilizados pictogramas temáticos. Também foram disponibilizados pincéis coloridos para que os(as) estudantes pudessem fazer desenhos, observações, anotações, etc. Desta forma, foram construídos os mapas de cartografia social para sistematizar e representar os conflitos a partir da perspectiva dos(as) estudantes, como pode ser verificado na Figura 01.

Neste processo a cartografia social revelou-se como um conjunto de estratégias metodológicas que trouxe mediações temáticas da realidade vivenciada por estes(as) estudantes e a equipe de pesquisadores(as), em um processo de construção coletiva que possibilitou demonstrar informações qualitativas que, na maioria dos casos, a cartografia clássica não demonstraria. Como estratégia metodológica para se chegar até a cartografia social nos apropriamos da organização de grupos focais. Neste caso, alcançamos o que propunha Gatti (2005), sobre enxergar a multiplicidade de pontos de vista e conseguir uma boa quantidade de informações em um período de tempo mais curto.

Figura 01. Cartografia Social realizada com estudantes do ensino básico da E. E. Fazenda São Bento, Mirante do Paranapanema.



Fonte: DataCETAS, 2020. **Elaboração:** Diógenes Rabello, 2020.

Como encaminhamento desta etapa, foi solicitado aos(as) estudantes que pudessem reunir fotos, vídeos e outros elementos representativos dos respectivos temas para *Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 43, v. 2, p. 53-74, mês mai-ago, 2021.* ISSN: 2176-5774

Experiências de formação continuada e de intervenção didático-pedagógica no Pontal do Paranapanema (São Paulo, Brasil) para o fortalecimento da educação do campo. Diógenes Rabello, Maria Aparecida dos Santos Martins, Marisa de Fátima da Luz, Ian Damaceno.

sistematizar as discussões realizadas. No encontro seguinte, os grupos se reuniram novamente e munidos dos elementos de representatividade foi possível montar painéis com desenhos, fotos, frases, colagens de jornais e revistas etc, a fim de construir uma exposição didática (Figuras 02 e 03).

Figura 02. Atividade de representação dos conflitos socioterritoriais realizada com estudantes do ensino básico da E. E. Fazenda São Bento, Mirante do Paranapanema.



Fonte: DataCETAS, 2020. Autor: Diógenes Rabello, 2020.

Figura 03. Exposição de painéis com representação dos conflitos socioterritoriais realizada com estudantes do ensino básico da E. E. Fazenda São Bento, Mirante do Paranapanema.



Fonte: DataCETAS, 2020. Autor: Diógenes Rabello, 2020.

Ao adentrar o contexto das escolas do campo, nos permite avançar sobre a análise e problemáticas vivenciada sem seu entorno, especialmente diante do avanço das ações do modelo empresarial e a ofensiva educacional mediado pela perspectiva neoliberal. *Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 43, v. 2, p. 53-74, mês mai-ago, 2021.*
ISSN: 2176-5774

(FREITAS, 2018). Todavia e contraditoriamente nos remonta a identificar nesse espaço potencialidades de construção teórico-prática, evidenciando a escola do campo como uma “referência de território”⁷ em condições de contribuir na construção de práticas formativas e de vínculos societários. Dessa maneira, os professores dessas escolas, os estudantes e a comunidade local desempenham uma função fundamental enquanto espaço de resgate e de resistência a ordem estabelecida, remontando ações pedagógicas e comunitárias capazes de criar as condições e práticas formativas emancipatórias.

Nessa trajetória de construção de práticas formativas inseridas nas escolas do campo, se torna evidente identificar a função das concepções e práticas da Educação do Campo enquanto construção teórico prática, de produção da consciência, uma educação crítica, compromissada com o contexto social daqueles/as excluídas e expropriadas do campo. Ademais, projeta outras formas societárias e de projeto de sociedade, através da territorialização da luta dos sujeitos. A esse respeito afirma Caldart (2008) fala que,

Mas uma primeira compreensão necessária pra nós é de que se o conceito de Educação do Campo, como parte da construção de um paradigma teórico e político, não é fixo, fechado, também não pode ser aleatório, arbitrário: qualquer um inventado por alguém, por um grupo, por alguma instituição, por um governo, por um movimento ou organização social. Pelo nosso referencial teórico, o conceito de Educação do Campo tem raiz na sua materialidade de origem e no movimento histórico da realidade a que se refere. Esta é a base concreta para discutirmos o que é ou não é a Educação do Campo. (CALDART, 2008, p. 69).

Tais preceitos afirmam a busca de uma educação integral, que agrega conhecimentos, vislumbra uma formação crítica voltada aos interesses e da resistência dos sujeitos inseridos em seu território, em condições de projetar uma formação emancipatória em todos os sentidos humanos (FRIGOTTO, 2012). Por isso, as ações nas escolas do campo na região do Pontal do Paranapanema se projetam como condição essencial para a construção permanente de processos e práticas formativas condizentes com a perspectiva emancipatória desde a Educação do Campo.

Por outro lado, fortaleceu os vínculos de pesquisa, trabalho coletivo e colaborativo pela via da aproximação da equipe de pesquisadores(as) da universidade, professores(as) das escolas do campo e estudantes.

⁷ Queremos dizer que as relações desenvolvidas na escola são para além da educação formal, pois há ali um conjunto de relações sociais que a conecta o espaço físico diretamente com a comunidade, por isso se torna um lugar de referência para aquele território.

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 43, v. 2, p. 53-74, mês mai-ago, 2021.

ISSN: 2176-5774

Enfim, podemos considerar que o trabalho de intervenção formativa nas escolas do campo, se concretizou na troca de conhecimentos e vivências sociais educativas. Possibilitou reflexões críticas sobre a realidade socioterritorial dos(as) estudantes, que representam o universo dos sujeitos da pesquisa, na direção de criar estratégias de formação de suas consciências para o reconhecimento e compreensão de sua realidade, desde os processos de alienação, presentes na sociedade capitalista e retratados nas ações do agrohidronegócio canavieiro na região e as possibilidades de sua superação pela via do trabalho educativo e organização coletiva.

Considerações Finais

A apresentação das experiências formativas e de intervenção didático pedagógica nas escolas do campo da região do Pontal do Paranapanema, suscita a necessidade de afirmar a continuidade dos processos formativos de modo mais amplo. Ademais, a conformação desse território forjado sobretudo na luta pela terra e enfrentamento do latifúndio enquanto característica fundante, nos reporta a perspectiva de continuidade das ações formativas e de construção de experiências teóricas e prática nas escolas do campo, vinculada a articulação da educação do campo. As experiências aqui apresentadas demonstraram potencialidades na continuidade das ações, uma vez que na região tem comparecido ações de debate da questão agrária vinculada aos desafios e concepção da educação do campo, tanto no âmbito dos movimentos sociais quanto das universidades.

A experiência de formação de professores das escolas do campo através dos cursos tem apresentado para o debate questões importantes a serem analisadas pois, na medida em que esses professores passam a estudar e refletir sobre o contexto das contradições da conformação do território, as resistências e modelos de desenvolvimento distintos, os mesmos passam a inserir tal aprendizado nos processos pedagógicos e escolhas metodológicas em sua atuação docente nas escola e desta maneira, tornando os processos formativos inseridos em um contexto analítico e crítico sobre o contexto presente na escola, com os estudantes e na relação com a comunidade local.

Do mesmo modo, desponta a possibilidade dos professores assumirem uma postura crítica frente as problemáticas e contradições atuantes em sua realidade, a partir de sua ação docente.

Também nos mostra que o trabalho com os(as) estudantes das escolas do campo se faz necessário de forma permanente, pois a partir do contato com as práticas pedagógicas ele demonstra potencialidades importantes enquanto espaço privilegiado de formação. Para tanto, se faz necessário avançar sobre a construção de ações pedagógicas e de acesso as diferentes linguagens (arte, cultura, audiovisual etc), retomando junto a esses jovens a capacidade da criação e reflexão crítica sobre o seu contexto e da sociedade.

Em relação à universidade é preciso avançar em projetos dessa natureza, que tragam um conjunto de ações de caráter educativo e político. É fundamental que seu eixo extensivo seja preservado, usufruindo de ferramentas de trabalho de cunho reflexivo, aproximando e criando laços entre a academia e sociedade.

Por fim, identificamos a importância da continuidade dos processos formativos nas escolas do campo e, de forma mais ampla, de projetar as ações em vista do fortalecimento da articulação da Educação do Campo como espaço fortuito de afirmação do direito ao acesso à política educacional, de respeito e valorização do seu território. Tais preceitos trilham na busca de fazer frente a ofensiva do modelo do agrohidronegócio na região, ligado aos preceitos do capital, da meritocracia, e do mercado. Nesse sentido, as ações educacionais vinculadas a defesa do território dos assentamentos de reforma agrária através das escolas do campo e sua dinâmica, vislumbra-se como ferramenta de resistência contínua diante do cenário do recrudescimento do capital no campo.

Referências

BARRETO, Maria Joseli. **Novas e velhas formas de degradação do trabalho no agrohidronegócio canavieiro nas Regiões Administrativas de Presidente Prudente e Ribeirão Preto (SP)**. 2018, 377f. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente Universidade Estadual Paulista, campus de Presidente Prudente.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, v. 6, n. 1, p. 51-62, jan/dez 2007.

Banco de Dados do Coletivo CETAS de Pesquisadores (DataCETAS). Presidente Prudente, 2020. Disponível em: <<http://cetas.fct.unesp.br/>> Acessoem: 23/01/2020.

CALDART, Roseli Salete. Sobre Educação do Campo. In.: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). **Campo. Políticas públicas: educação**. Brasília: Incra-MDA, 2008, p. 67-86.

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 43, v. 2, p. 53-74, mês mai-ago, 2021.
ISSN: 2176-5774

Experiências de formação continuada e de intervenção didático-pedagógica no Pontal do Paranapanema (São Paulo, Brasil) para o fortalecimento da educação do campo. Diógenes Rabello, Maria Aparecida dos Santos Martins, Marisa de Fátima da Luz, Ian Damaceno.

FELICIANO, Carlos Alberto. Um novo golpe contra a reforma agrária no Pontal do Paranapanema? **Boletim Dataluta**: mai/2019, n.137. Presidente Prudente, 2019.

_____. Violência, desmatamento e luta pela retomada das terras griladas no Pontal do Paranapanema: Da destruição dos territórios indígenas à construção de uma região em disputa de classes. **Revista Pegada (Eletrônica)**: Presidente Prudente, 2018, p. 4-75.

_____. **Território em Disputa**: terras (re)tomadas no Pontal do Paranapanema/SP. 2009, 575f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

FELICIANO, Carlos Alberto; et al. **Vivências e experiências**: olhares de educadores do campo sobre o campo. Presidente Prudente: Editorial Centelha, 2015.

FERNANDES, Bernardo Mançano. A Luta pela Terra no Pontal do Paranapanema. **Geografia em Atos**, Presidente Prudente - SP, v. 1, n. 2, p. 53-67, 2000.

_____. **Contribuição ao estudo do campesinato brasileiro**: formação e territorialização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) 1979-1999. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação**: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação Omnilateral. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 265-271.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

RABELLO, Diógenes. **Camponeses e as práticas agroecológicas no contexto do agrohidronegócio canavieiro no Pontal do Paranapanema (SP)**. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2018.

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 43, v. 2, p. 53-74, mês mai-ago, 2021.
ISSN: 2176-5774

Experiências de formação continuada e de intervenção didático-pedagógica no Pontal do Paranapanema (São Paulo, Brasil) para o fortalecimento da educação do campo. Diógenes Rabello, Maria Aparecida dos Santos Martins, Marisa de Fátima da Luz, Ian Damaceno.

THOMAZ JÚNIOR, Antonio. Degradação sistêmica do trabalho no agrohidronegócio. **Mercator** (FORTALEZA. ONLINE), v. 16, p. 1-20, 2017a.

_____. **O trabalho me impõe desafios renovados e me ocupa à autocrítica de uma obra inacabada.** Tese (Professor Titular), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2017b (mimeo).

_____. **Dinâmica geográfica do trabalho no século XXI (Limites explicativos, autocrítica e desafios teóricos).** 2009. 997f. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2009.

Submetido em: abril de 2020.

Aceito em: abril de 2021.